**Nomes:** Amanda Maluf Dias Buzzinelli

Amanda Rocha

Marcella Rena

Rafaela Barreto

**Proposta MIP – Destinação correta dos resíduos/lixo - Desintoxicação dos oceanos: Redução do lixo plástico presente nos oceanos**

Todos nós sabemos que lixos, e principalmente de material plástico, são jogados em lugares inapropriados diariamente. Não é à toa que a frase “jogue lixo no lixo” ainda se repete por anos, mas parece que nem assim o ser humano conseguiu captar esta mensagem. Infelizmente, o mundo chegou num pedido de socorro: há uma estimativa de 8 toneladas de lixo plástico sendo jogada nos mares por ano. Sem contar a ilha de lixo no Oceano Pacífico, ou também conhecida como Grande porção de lixo do Pacífico. Porém, não são apenas os lixos plásticos visíveis a olho nu que são os únicos problemas: existem os microplásticos, que afetam principalmente a vida marinha. Animais tais como peixes, aves marinhas acabam confundindo estes microplásticos com comida, ou até mesmo o plástico normal, e a partir disso que começa grandes problemas. O microplástico é tão abundante que acabou se tornando parte do ecossistema. Plânctons e pequenos crustáceos se alimentam deles, se intoxicam, e, consequentemente, fazem o mesmo ao serem comidos por pequenos peixes. O processo vai se repetindo até chegar aos grandes peixes, como o atum, e, finalmente ao próprio ser humano.

Não só os animais marinhos confundirem com comida, os lixos plásticos também podem machucar de alguma forma esses animais, diretamente (indireta seria a ingestão), como já foram encontrados peixes e tartarugas com plásticos envolvendo seus corpos.

Em resumo, jogar lixo sem destinação correta é uma atitude horrível do ser humano! Não só em oceanos, mas em ruas que causam inúmeros problemas (acabam tornando vetores de doenças ou até mesmo o grande passo para enchentes em dias chuvoso). O lixo em locais tão preciosos como a natureza: florestas, oceanos, rios, parques ecológicos/” naturais” é triste de se ver. Triste em saber como ser humano é capaz de tomar aquela atitude.

A proposta da MIP é conscientizar os seres humanos a destinar o seu lixo corretamente, porém dando ênfase nos acontecimentos e no estado alarmante que se encontra os oceanos.

Será que a destinação individual do lixo das pessoas é o único problema? E os lixões e aterros? E a produção exacerbada de mercadorias que estimulam o consumismo? Como funciona a estrutura pública ou público-privado que é responsável pela questão dos resíduos?

**Campanha/ Aplicação da MIP**: Divulgação sobre o que está acontecendo no mundo, principalmente nos oceanos. A divulgação envolve mídia como redes sociais, rádio (uma membro do grupo faz estágio sobre Educação Ambiental na rádio e já está montando um SPOT falando sobre plástico e seus problemas), através de e-mail USP como uma campanha na redução do lixo, e conscientização mostrando o principal enfoque que seria o quanto o lixo plástico está afetando a vida marinha, e através disso, o ato de “jogar o lixo no lixo” faz toda a diferença.

Outro método de aplicação/ campanha, é estimular um evento, o qual aconteceria em períodos de maior movimentação nas praias. Como funcionaria: reunir pessoas com um objetivo comum: recolher o lixo da areia antes que ele chegue ao mar. (Um dos membros do grupo, Amanda, visita frequentemente a praia Massaguaçu – Caraguatatuba, em frente ao seu apartamento a praia não tem quiosques, é pouco visitada, porém em suas caminhadas ela percebe que o lixo não deixa de ser presente. Amanda já recolheu o máximo de lixo que ali conseguiu, e na próxima visita deseja fazer algo maior, com divulgações e até mesmo comunicar a Prefeitura de Caraguatatuba a falta de lixeiras ali por perto).

A partir da campanha, com divulgações e ações por meio de redes sociais e contados às pessoas o que está acontecendo e o que pode acontecer pior ainda, contamos e esperamos tanto com a atitudes do simples “jogar lixo no lixo”, quanto se sensibilizar ao ver lixo na praia e fazer sua pequena (e ao mesmo tempo enorme) parte em retirar aquilo do local.

**Um mundo sem plástico estragando nossos oceanos:** imaginar como seria se o problema do lixo nos oceanos (pelo menos) fosse resolvido. Oceanos limpos, entrar no mar sem qualquer susto/nojo que nos faça querer sair. Caminhar na praia e ter somente o presente que o mar nos dá, belas conchas, nenhum saquinho de sorvete ou uma tartaruga morta pela ingestão excessiva de micro ou nanoplásticos. A fauna e flora marinha livres das preocupações do lixo plástico. Praia que antes eram impróprias para banhos, agora, começam a receber um público mais educado e maduro. Manguezais que estavam se degradando, ganham vida de novo.

**Atores envolvidos:**

**Favoráveis:** No ano de 2017, a ONU lança campanha para reduzir plásticos nos oceanos. A campanha se chama “Clean Seas” (“Limpar os Mares”), e é uma campanha global dirigida a empresas, consumidores, governo para que reduzam os resíduos plásticos nos oceanos.

**Desfavoráveis:** ações humanas que continuam descartando seus resíduos em lugares inapropriados e o destino acaba sendo mares e oceanos.

**Legislação**

Lei Federal nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (“PNRS”)

Percebe-se que não há legislação o suficiente para amenizar os resíduos os oceanos. Principalmente relacionado a grandes empresas, consumo, o que contribui em sua maioria para grande descarte de resíduo em oceanos.

**Objetivo**

**Curto prazo:** provocação/desafiar pessoas a começarem a mudar seus hábitos de onde jogar seus lixos, e como (reciclagem, melhor maneira de evitar com que o plástico chegue até os oceanos). Assim, observar a mudança rotineira, nas casas das pessoas, em seus trabalhos, se conscientizar que essa mudança de hábito é preciso. Conscientização do que está acontecendo no mundo inteiro, em específico, os oceanos.

**Médio prazo:** eventos em praias durante o verão, mutirão para que os lixos jogados nas praias sejam recolhidos. Maior conscientização da população através de eventos de limpeza nas praias. Praias de 40 a 50% mais limpas.

**Longo prazo:** população conscientizada e educada. Lixos gerados em praias não deixados pelos mesmos que o fizeram. Legislações para maiores contribuidores de despejo de resíduos sólidos em oceanos. Legislações para aqueles que também sujarem a praia, áreas próximas ao leito de mares, rios, oceanos. Praias 90% mais limpas, e ilhas que são mais isoladas e mesmo assim recebem visitas, uma limpeza nível 100%. E assim, caminhar sempre para melhorar e reduzir nas questões de poluentes, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos.

**Problemática:** o hábito de deixar lixo como garrafinhas plásticas, embalagens de picolés e restos de alimentos nas praias é uma prática que à longo prazo se torna um grande problema ambiental. Restos de alimentos acabam se decompondo e não chegam a prejudicar o meio ambiente, porém resíduos plásticos levam décadas para se decompor e enquanto isso não acontece ficam poluindo os oceanos e ferindo os animais marinhos.

**Onde:** Praia de Massaguaçu, Caraguatatuba. Caraguatatuba é um município brasileiro no litoral norte do estado de São Paulo, pertencente à região do Vale do Paraíba Paulista. Além de usar como exemplo próximo, o rio Piracicaba na cidade de Piracicaba.

**Público**: População de Caraguatatuba e turistas para fazerem o mutirão da conscientização. E habitantes de Piracicaba, com enfoque em divulgação de notícias sobre o assunto.

**Educação:** educar as pessoas a viver em sociedade, cuidando do ambiente em que vive. Ensinar a população de como cuidar, o mínimo possível da fauna e flora de um ecossistema e a importância desse meio ambiente para o futuro, para a saúde das pessoas e o mínimo de empatia com os seres desse ecossistema e como preservá-lo.

**Educação Ambiental:** com a preocupação da conservação do oceano, os seres humanos começam a criar empatia por animais da fauna marinha, que até antes achavam irrelevantes. Os seres humanos começam a ter uma conscientização mais forte sobre o meio ambiente, se sentem mais incluídos dentro do âmbito natural, “selvagem”, assim, enxergam com mais clareza a importância de cuidar de ecossistemas etc.

**Ambientalismo:** visando a preocupação com o meio ambiente e a proteção ambiental envolvida no ambientalismo, ações de conscientização e despoluição de mares/oceanos, ações diretas para evitar prejuízos aos mesmos e incentivos ao cuidado com a “casa” de outros seres vivos seriam o início de uma ampla mudança ambiental.

**Avaliação dos Resultados esperados:** essa avaliação será feita com as respostas dos questionários aplicados e entrevistas feitas. A abordagem utilizada terá enfoque principal na empatia pelos animais e ambiente, além de perguntas sobre as ações que podem ser feitas no cotidiano .

Também sinto falta de um recorte mais claro e específico, mas acho que estão caminhando bem! Concordo com a Vivian que devem usar as redes sociais como um complemento ou apoio, mas tentarem realizar uma intervenção (se possível em grupo) pessoalmente. Pensem em um espaço ou público de fácil acesso. Vejam um artigo muito legal que fala sobre a Pedagogia do Ciclo de Vida dos produtos, acho que pode ajudar: <http://revistas.udc.es/index.php/RAS/article/view/1606> Abraços, Isa

Acho a temática pertinente e associar com uma campanha internacional também. Porém, ainda vejo uma dificuldade de recorte e de público de atuação. Para fazer uma campanha de divulgação é necessário um publico especifico, por exemplo, facebook, radio, praia de Caragua e prefeitura de Caragua me parecem atuações diferenciadas.

As ações em Caragua me parecem mais educativas e menos de comunicação, que também são importantes, mas não eficientes solitárias.

Desta forma, sugiro um recorte da temática. Mesmo no interior estamos conectados com os oceanos. Para além disso, aprofundem no referencial teórico, com o auxilio do roteiro, e leituras feitas durante a disciplina.

Me coloco à disposição para auxiliar vocês a fazer este recorte. Abraços, Vivian.